

LIDO EM: 25/02/2026
Assinatura



CÂMARA MUNICIPAL DE
HORIZONTE

CÂMARA MUNICIPAL DE HORIZONTE
APROVADO
Em: 24/03/2026
Presidente

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 007/2026

Encaminhada à Comissão
Em: 25/02/2026
Assinatura

Denomina vias públicas no Bairro Distrito Industrial, com seguinte denominação: Rua Edite Albuquerque Souza e Manoel Jovencio de Sousa Filho, na forma que indica.

A CÂMARA MUNICIPAL DE HORIZONTE, por seus representantes legais, **DECRETA:**

Art. 1º Fica denominada de **Rua EDITE ALBUQUERQUE SOUSA**, a via pública que se inicia na Rua Tenente Sebastião Soares de Freitas, no sentido **SUL/NORTE**, em toda sua extensão no bairro Distrito industrial, neste município.

Art. 2º Fica denominada de **Rua MANOEL JOVENCIO DE SOUSA FILHO**, a via pública que se inicia na Rua Tenente Sebastião Soares de Freitas, no sentido **SUL/NORTE**, em toda sua extensão, no bairro Distrito Industrial, neste município.

Art. 3º Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

SALA DAS SESSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE HORIZONTE (CE), aos 20 dias do mês de fevereiro de 2026.


JORDAN OLIVEIRA MAIA

Vereador

RECEBIDO EM:
23/02/2026
CÂMARA MUN. DE HORIZONTE

JUSTIFICATIVA

AO PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 007/2026

A presente proposição faz justa homenagem póstuma aos saudoso (a) **EDITE ALBUQUERQUE SOUSA** e **MANOEL JOVENCIO DE SOUSA FILHO**, visto que ambos, foram pessoas queridas e estimadas por todos que os conheceram.

Segue anexo as respectivas biografias com “**abaixo-assinado**” dos moradores da comunidade em apoio a homenagem, e as certidões de óbito dos homenageados.

Vale ressaltar que denominação de rua é um direito de cidadania, facilitando a comunicação, o comercio e produzindo várias melhorias para a comunidade.

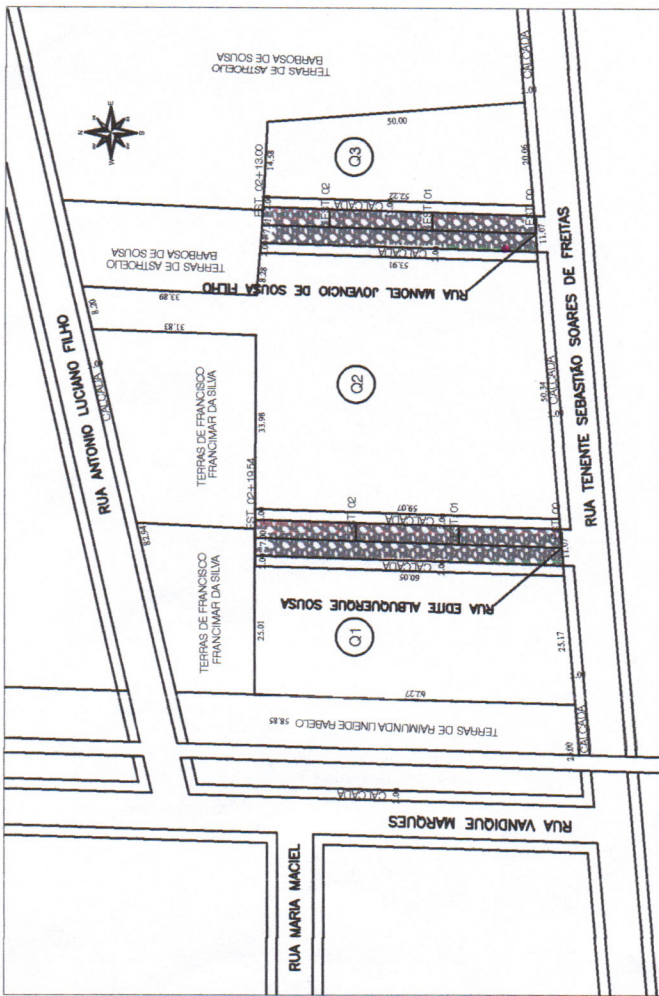
Portanto, rogo ao colendo plenário pela aprovação do presente Projeto de Decreto Legislativo.

SALA DAS CÂMARA MUNICIPAL DE HORIZONTE (CE) aos 20 dias do mês de fevereiro de 2026.

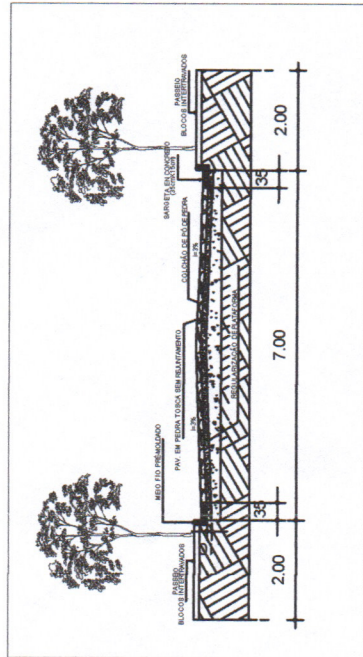


JORDAN OLIVEIRA MAIA

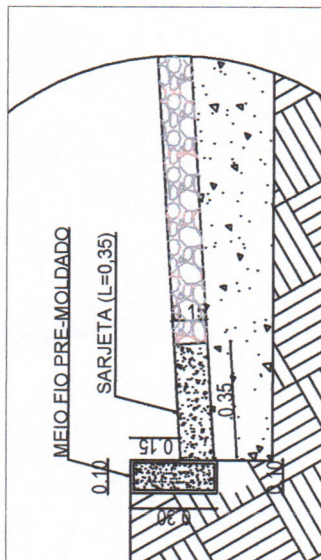
Vereador



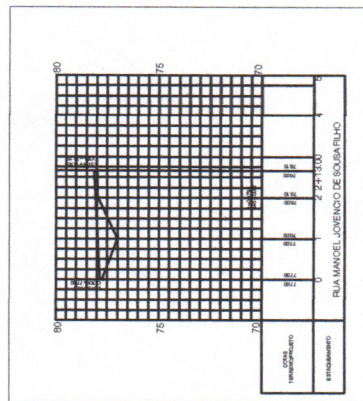
1 PAVIMENTAÇÃO
Escala: 1:200



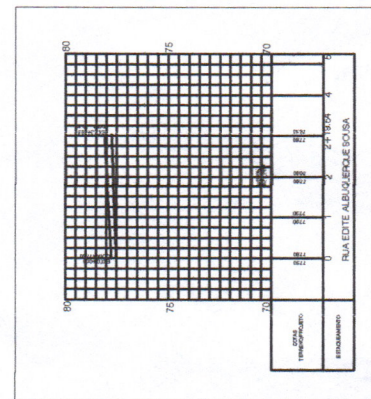
1 SEÇÃO TÍPICA DA RUA
Escala: 1:200



1 DETALHE DA SARJETA
Escala: 1:200



1 PERFIL RUA JOVENCIO DE SOUSA FILHO
Escala: 1:200



1 PERFIL RUA EDITE ALBUQUERQUE SOUSA
Escala: 1:200

PRESERVE O MEIO AMBIENTE



PROJETOS E ASESORIA IMOBILIÁRIA
SOUZA INCORPORADORA E CONSTRUTORA LTDA
RUA TENENTE SEBASTIÃO SOARES DE FREITAS, 110 - JARDIM BELLA VISTA - FLORESTA - RECIFE - PE
CEP: 51.110-100
FONE: (51) 3241.1111
E-MAIL: contato@sousaengenharia.com.br

SOUSA INCORPORADORA E CONSTRUTORA LTDA		03	03
PAVIMENTAÇÃO		03	03
SEÇÃO		03	03
DETALHE		03	03
PERFIL		03	03
FIM		03	03
FIM		03	03

Lara H.M. Moreira da Rocha
Sociedade de Urbanismo e Agropecuária
CPF: 99.191.917.253-72
Potência n.º 800/2025



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS

CERTIDÃO DE ÓBITO

NOME:

EDITE ALBUQUERQUE SOUZA

MATRICULA:

1070020155 1012 4 00005 066 0004054 61



SEXO **FEMININO** COR **PARDA** ESTADO CIVIL E IDADE **CASADA, 69 ANOS DE IDADE**

NATURALIDADE **COREAU-CEARÁ** DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO **CPF. 462.467.033-72, RG. 574.718** ELEITOR **047537491139**

FILIAÇÃO E RESIDÊNCIA
JOSÉ MANOEL PIMENTEL E ELIZA ALBUQUERQUE SOUZA

DATA E HORA DE FALECIMENTO **DOIS DIAS DO MÊS DE SETEMBRO DO ANO DE DOIS MIL E DOZE, ÀS 05:00HS.** DIA **02** MÊS **09** ANO **2012**

LOCAL DE FALECIMENTO
DOMICILIO EM HORIZONTE-CEARÁ

CAUSA DA MORTE
FALENCIA MULTIPLOS ORGAOS E SISTEMIA INSUFICIENCIA CARDIACA CONGESTIVA

SEPULTAMENTO/CREMAÇÃO(MUNICIPIO E CEMITÉRIO) **PARQUE AMOR E PAZ, NACIDADE DE HORIZONTE-CEARÁ** DECLARANTE **MAURICIO SOARES DA SILVA**

NOME E NÚMERO DE DOCUMENTO DO MÉDICO QUE ATESTOU O ÓBITO
Dr. (a) SEVERINO F. ALEXANDRE -CRM: 7000, nº da D.O.17807149-8

OBSERVAÇÕES/AVERBAÇÕES
NADA CONSTA

O conteúdo da certidão é verdadeiro. Dou fé

HORIZONTE-CEARÁ, 03 DE SETEMBRO DE 2012.

CARTÓRIO MAIA
MIRIAN AMÉLIA MAIA
HORIZONTE/CE
AV: PRESIDENTE CASTELO
BRANCO, 942
FONE: (85) 3336-12-39

OFICIAL A
Cartório de Reg. Civil de Horizonte
Antonia Ferreira Carneiro
Substituta
Horizonte-Ce

TRIBUNAL DE JUSTIÇA
PROVIMENTO 06/07

Emolumentos: XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

FERMOJU: XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Selo: AB:

FERC: XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

"Válido somente com o selo de autenticidade"



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS

PROIBIDO PLASTIFICAR

Certidão de Óbito

NOME

MANOEL JOVENCIO DE SOUSA FILHO

CPF

055.538.903-06

MATRICULA

019620 01 55 2020 4 00010 228 0006170 85

SEXO

M

COR

BRANCA

ESTADO CIVIL, IDADE E PROFISSÃO

CASADO(A) - 81 ano(s) - AGRICULTOR

NATURALIDADE

Acarau/CE

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

Nº Carteira de Identidade - 223716

ELEITOR

015829341104

FILIAÇÃO E RESIDÊNCIA

MANOEL JOVENCIO DE SOUSA, MARIA BARBOSA DE SOUSA, AV ORIVALDO SALVIANO, Nº 1062, MAL COZINHADO, HORIZONTE-CE, CEP 62.882-000

DATA E HORA DO FALECIMENTO

VINTE E SETE DE JULHO DE DOIS MIL E VINTE às 20 hora(s) e 18 minuto(s)

DIA

27

MÊS

7

ANO

2020

LOCAL DE FALECIMENTO

Hospital Cura d'Ars

CAUSA DA MORTE

CHOQUE SEPTICO, SEPS, INSUFICIÊNCIA RESPIRATORIA, INFECÇÃO CUTANEA SACRAL

SEPULTAMENTO/CREMAÇÃO(município e cemitério, se conhecido)

CEMITÉRIO PARQUE AMOR E PAZ, HORIZONTE/CE

DECLARANTE

PAULO ALBUQUERQUE DE SOUSA

NOME E NUMERO DE DOCUMENTO DO MEDICO QUE ATESTOU O ÓBITO

MARCUS VINÍCIUS DANTAS DA NÓBREGA, 10979, Declaração de Óbito Nº: 29630659-2

AVERBAÇÕES / ANOTAÇÕES A CRESCER

Ato registrado no Livro: C-10, às folhas 228, sob o nº 6170. Deixou o(a)s seguinte(s) filho(a)s SEIS (06) FILHOS: RAIMUNDO ALBUQUERQUE DE SOUSA, JUVENAL ALBUQUERQUE DE SOUSA, ZACARIAS ALBUQUERQUE DE SOUSA, JOÃO BATISTA ALBUQUERQUE DE SOUSA, NOE ALBUQUERQUE DE SOUSA, PAULO ALBUQUERQUE DE SOUSA. Deixou bens. Não deixou testamento.

ANOTAÇÕES DE CADASTRO

TE 015829341104; CTPS 01888; CPF 055.538.903-06; RG 223716;

* As anotações de cadastro acima não dispensam a apresentação do documento original, quando exigida pelo órgão solicitante ou quando necessário para identificação de seu portador

EMOLUMENTO: R\$ 0,00 PERMÚITUA: R\$ 0,00 FAADPE: R\$ 0,00 PRMP: R\$ 0,00 ISS: R\$ 0,00 SELO: R\$ 0,00 ISENTOS DE EMOLUMENTOS.
CARTÓRIO CÂMARA RODRIGUES
JACKS RODRIGUES FERREIRA FILHO
TABELIÃO E REGISTRADOR
MARILIA VIANA DE FREITAS
SUBSTITUTA
HORIZONTE-CE
Av. Juvenal de Castro, 343 - Centro - CEP 62.880-162
(085) 90813-0511
cartorio.camara@rodrigues@gmail.com

O Conteúdo da Certidão é verdadeira. Dou fé.
HORIZONTE-CE, 13 de agosto de 2020

Jacks Rodrigues Ferreira Filho
JACKS RODRIGUES FERREIRA FILHO
TITULAR

arpenceara AA 001515122 P

HISTÓRIA DE EDITE DE SOUSA ALBUQUERQUE

Edith Albuquerque de Souza nasceu em 28 de dezembro de 1942, no município de Coreaú, no Estado do Ceará, em uma família numerosa. Desde muito jovem, aprendeu a assumir responsabilidades, ajudando a mãe nos cuidados com os irmãos e compreendendo cedo o valor do trabalho, da fé e da família.

Acompanhou sua família na mudança para o Maranhão ainda adolescente, em busca de melhores condições de vida. Essa partida marcou o início de uma trajetória de coragem e resiliência, características que sempre definiram sua caminhada.

Ao chegar ao Maranhão, Edith estabeleceu-se no povoado Centro do Militão, no município de Igarapé Grande, vizinho ao povoado Angical do Zeca Corinto. Ali, passou a trabalhar na roça e a ajudar a mãe no cuidado dos irmãos, enfrentando as dificuldades da vida rural com força e determinação.

No ano de 1959, no vilarejo de potozinho, Edith conheceu Manuel Juvenício de Souza Filho durante uma missa. Entre olhares tímidos e poucas palavras, nasceu um sentimento verdadeiro. De maneira simples, Manuel aproximou-se e perguntou se ela queria se casar com ele. Edith aceitou, confiando no amor e no projeto de vida que começava a se formar.

Logo em seguida, tiveram seus nomes incluídos em um evento religioso conhecido como "Queima". Naquele tempo, bastava colocar o nome na igreja para que o casamento fosse considerado válido. Manuel mandou avisar os pais de Edith para prepararem o almoço, pois naquele mesmo dia ela já retornaria para casa como mulher casada.

No primeiro ano de casamento, Edith engravidou do primogênito do casal, Paulo Albuquerque. A gestação foi marcada por inseguranças e dificuldades próprias de um casal jovem, com poucos recursos, mas cheio de sonhos e determinação para construir uma vida juntos.

Sete dias após o nascimento do bebê, enquanto Edith ainda se encontrava de resguardo dentro da humilde casa, um grave acidente aconteceu. Manuel, ao sair para o trabalho no campo durante a madrugada com uma lamparina, acabou incendiando a casa ao encostar o fogo nas cordas do telhado. Em poucos instantes, a família perdeu tudo o que possuía.

Diante da tragédia, Edith manteve-se firme apoiada na fé. Mulher profundamente religiosa e católica, sempre se apegou a Deus como fonte de força para seguir em frente, mesmo nos momentos mais difíceis.

Após o incêndio, Manuel seguiu para um vilarejo próximo em busca de uma solução, enquanto Edith permanecia cuidando do filho e sustentando a esperança. Sensibilizadas pela situação, algumas pessoas da região tentaram ajudar. Na mesma fazenda, havia um homem que pretendia se mudar para outro Estado da Federação e possuía uma pequena casa de taipa, em melhores condições.

Mesmo não estando oficialmente no terreno da fazenda pois, naquela época, era comum que as casas fossem construídas em áreas ocupadas, o homem ofereceu a casa ao casal, com a

promessa de retornar em três anos para receber o pagamento. Inicialmente, o acordo foi feito com base na confiança.

Influenciado por comentários da vizinhança, o proprietário voltou atrás e desistiu da venda, deixando Edith e Manuel aflitos, sem dinheiro, com um filho pequeno e sem ter para onde ir. Ainda assim, Edith manteve a serenidade e a fé.

Com muito esforço, Manuel conseguiu reunir dinheiro e retornou ao proprietário, propondo pagar à vista. O acordo foi finalmente concluído, e o homem seguiu viagem para o seu estado de origem. Naquela casa de taipa, Edith criou seus filhos e reconstruiu, com dignidade, o lar que o fogo havia levado.

Ao longo dos anos, Edith enfrentou grandes desafios na maternidade. Descobriu que possuía um problema gestacional que fazia com que algumas gestações resultassem em crianças com deficiência. Teve oito filhos. Entre eles, viveu a dor de perder um bebê no parto, acompanhou uma filha com paralisia cerebral que viveu até os nove anos de idade e cuidou de outros dois filhos com deficiência.

Mesmo diante da dor e do cansaço, Edith dedicou sua vida aos filhos, ao trabalho na roça e ao cuidado da família. Participou de diversas atividades rurais ao longo do ano, como o plantio e a colheita de feijão e arroz, a quebra do coco babaçu e a coleta de feijão brabo na mata, sempre com o objetivo de garantir sustento e dignidade aos seus filhos, ao lado do esposo.

Mais tarde, a fazenda dos padres, com centenas de hectares, foi loteada e vendida em longos prazos para diversas famílias. Com muito esforço, Edith e Manuel conseguiram juntar suas economias e comprar um dos lotes. Foi ali que consolidaram sua vida, criaram os filhos, viram nascer os netos e construíram sua história em um lugar que hoje é conhecido como Centro dos Barbosas.

A partir da década de 1970, Edith começou a apresentar sérios problemas de saúde. Desenvolveu diabetes em grau elevado, que resultou em diversos acidentes vasculares. Perdeu a visão de um dos olhos, ficou parcialmente paralisada e, aos poucos, passou a depender de cuidados constantes.

Mesmo debilitada, lutou com coragem. Nessa fase da vida, passou a ser cuidada com dedicação pelo esposo, Manuel, que retribuiu com amor e paciência tudo o que haviam construído juntos.

No ano de 2007, já com a saúde bastante fragilizada, Edith Albuquerque de Souza e Manuel Juvêncio retornaram ao Ceará. O filho mais velho, Paulo Albuquerque, que já residia em Horizonte, trouxe os pais para morar com ele, garantindo cuidados, acompanhamento médico e conforto.

O casal vendeu os bens que possuía no Maranhão e estabeleceu-se definitivamente em Horizonte, onde construiu sua residência.

Edith Albuquerque de Souza faleceu em 2 de setembro de 2012, deixando como legado uma história marcada por fé, maternidade, força silenciosa e amor incondicional à família. Sua memória permanece viva no coração de todos que conviveram com ela.

HISTÓRIA DE MANUEL JUVENÍCIO DE SOUZA FILHO

Manuel Juvêncio de Souza Filho nasceu em 24 de abril de 1939, no Estado do Ceará, Povoado de JIJOCA em uma família numerosa. Ainda jovem, deixou o estado do Ceará e seguiu para o Maranhão juntamente com seus irmãos, em busca de novas oportunidades.

Ao chegar ao Maranhão, instalou-se no povoado Angical do Zeca Corinto – Município de Igarapé Grande, em uma fazenda pertencente aos padres, conhecida como a fazenda do Monsenhor. Ali, iniciou sua trajetória de trabalho na roça, enfrentando as dificuldades e desafios comuns da vida rural da época.

No ano de 1959, em um vilarejo chamado Potozinho, Manuel conheceu Edith Albuquerque de Souza durante uma missa. De forma simples e direta, perguntou-lhe se queria se casar com ele, e Edith aceitou. Logo em seguida, tiveram seus nomes incluídos em um evento conhecido como “Queima” e mandaram avisar os pais da moça para prepararem o almoço, pois naquele mesmo dia eles já almoçariam como marido e mulher.

No primeiro ano de casamento, nasceu o primeiro filho do casal, Paulo Albuquerque. A gestação foi marcada por muitos desafios. Poucos dias após o nascimento da criança, quando o bebê tinha apenas sete dias de vida, ocorreu um grave acidente: ao sair para a roça começar a trabalhar durante a madrugada, utilizando uma lamparina, o fogo encostou nas cordas do telhado da casa e acabou incendiando tudo, deixando a família sem moradia.

Após o incêndio, Manuel seguiu para um vilarejo próximo. Enquanto procurava uma solução, as pessoas da região tomaram conhecimento de sua situação. Na mesma fazenda, havia um senhor que pretendia se mudar para outro lugar e possuía uma pequena casa de taipa, em melhores condições. Esse senhor ofereceu a casa a Manuel. Embora a construção não estivesse oficialmente no terreno da fazenda pois, naquele tempo, era comum que as pessoas erguessem pequenas casas em áreas ocupadas, Manuel aceitou o acordo.

O proprietário informou que iria para outro Estado da Federação e que retornaria em três anos, momento em que Manuel poderia efetuar o pagamento da casa. O acordo foi fechado. Quando a vizinhança soube da negociação, muitos comentaram com o vendedor que Manuel não teria condições de pagar, afirmando que ele não conseguiria cumprir o compromisso. Influenciado por esses comentários, no dia seguinte o homem voltou atrás e disse que não venderia mais a casa, sem explicar o motivo.

Manuel ficou desesperado, sem dinheiro e sem ter para onde ir, pois já havia criado a expectativa de recomeçar. No entanto, no dia seguinte, foi até uma pequena bodega da região onde, naquela época, o arroz era vendido ainda na folha. Lá, presenciou uma negociação em que um comerciante se comprometia a comprar sacos de arroz apenas com base na palavra dada, pois naquele tempo a palavra de um homem valia mais do que dinheiro, mesmo Manuel sendo novato na região.

A partir dessa situação, Manuel conseguiu juntar dinheiro para negociar novamente. Procurou o proprietário da casa e propôs comprar à vista. Disse-lhe que, assim que o pagamento fosse feito e as coisas do vendedor fossem retiradas do terreiro, ele pagaria o valor combinado. O acordo foi fechado. Pouco tempo depois, o homem seguiu viagem para sua terra natal, e Manuel passou a morar na casa, onde viveu por alguns anos e onde seus filhos cresceram.

Mais tarde, a própria fazenda dos padres, que possuía mais de centenas hectares, decidiu ser loteada e vendida em longos prazos para diversas famílias. Manuel conseguiu comprar um dos lotes e ali consolidou sua vida. Nesse lugar, criou sua família, viu nascer os filhos, os netos e construiu sua história, hoje atualmente conhecido como Centro dos Barbosas

No ano de 2007, já com idade avançada e com a saúde fragilizada, Manuel e sua esposa, Edith Albuquerque de Souza, retornaram ao Ceará. O filho mais velho, Paulo Albuquerque, que já residia em Horizonte, trouxe os pais para morar com ele, a fim de garantir melhores cuidados e acompanhamento médico.

Manuel vendeu os terrenos que possuía no Maranhão, bem como outros bens adquiridos ao longo da vida, e estabeleceu-se definitivamente em Horizonte, onde construiu uma casa.

Faleceu em 27 de julho de 2020 Manuel Juvêncio de Souza Filho, deixando um legado de luta, trabalho, honestidade e dedicação à família, valores que permanecem vivos na memória de todos.

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA - CCJ.

**PARECER nº 017/2026, AO PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 007/2026 DO
PODER LEGISLATIVO.**

**EMENTA: DENOMINA VIAS PÚBLICAS NO BAIRRO DISTRITO INDUSTRIAL COM SEGUINTE
DENOMINAÇÃO: RUA EDITE ALBUQUERQUE SOUZA E MANOEL JOVENCIO DE SOUSA
FILHO, NA FORMA QUE INDICA.**

I – RELATÓRIO O Projeto de Decreto Legislativo nº 007/2026, de autoria do Poder Legislativo, tem por finalidade denomina vias públicas no bairro Distrito Industrial com seguinte denominação: rua Edite Albuquerque Souza e Manoel Jovencio de Sousa Filho, na forma que indica.

II – VOTO DO RELATOR: Após análise detalhada, constata-se que a competência para legislar sobre o assunto, observado as normas do Regimento Interno, da Lei Orgânica do Município e do ordenamento jurídico pátrio, ficou entendido que o Projeto de Decreto Legislativo atende os princípios da legalidade não havendo, portanto, vício de iniciativa ou inconstitucionalidade formal ou material.

Ademais, a proposta observa os princípios da razoabilidade e da publicidade. Diante disso, opino favoravelmente pela aprovação do Projeto de Decreto Legislativo.

III – PARECER DA COMISSÃO: A Comissão de Constituição e Justiça, reunida para deliberar sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 007/2026, conclui pela sua constitucionalidade, legalidade e juridicidade, opinando pela sua aprovação.

SALA DAS COMISSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE HORIZONTE (CE), aos 27 dias de fevereiro de 2026.

Presidente: ADRIANA SILVEIRA DA SILVA – **REPUBLICANOS**; Sim ao relatório ()

Vice-Presidente: ALAÉCIO GOMES AGOSTINHO – **UNIÃO**; Sim ao relatório ()

Membro: WANILSON RIBEIRO DA SILVA – **MDB**. Sim ao relatório ()